Jornal do Sindsalba

O fortalecimento da categoria

SINDSALBA
Sindicato dos Servidores da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia

Informativo do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Sindsalba – Coragem, Equilíbrio e Moralidade | Junho de 2017

"Eu vou fazer todo o esforço para que a gente atenda o anseio do sindicato e de todos os servidores da Casa"

Em entrevista exclusiva ao Jornal do SINDSALBA, O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ângelo Coronel, garante que está fazendo o possível para que o novo Plano de Cargos e Salários dos funcionários da Casa seja aprovado e inclua servidores ativos e inativos.

O presidente ainda declara que espera o apoio e a aprovação do plenário, composto por 63 deputados. Confira!

P. 4 e 5

SINDSALBA apresenta novo PCS para servidores **P.3**

FENALEG participa de protestos contra reformas **P.7**

Uma placa para lembrar Zínia Goes **P.2**

Não há necessidade de se reformar a previdência **P.6**

Adeus, Celeste Cardoso **P.8**

EDITORIAL

Uma placa para lembrar Zínia Goes

A funcionária aposentada Zínia Santos de Araújo Goes merece justa homenagem da Assembleia Legislativa, a que se associariam o Sindsalba e a Assalba. É a ela que se deve creditar algumas das iniciativas da Casa no âmbito da cultura. O coral e o memorial são frutos do talento artístico e da persistência dessa funcionária que dirigiu a Seção de Asnais por muitos anos.

Essa lembrança vem a propósito da homenagem que o presidente do Poder Legislativo, deputado Angelo Coronel (PSD), prestou, no dia 20 de março passado, ao aposentado Everaldino de Souza e Silva, pelos serviços prestados e pelos 90 anos que completava. O breve ato se deu nas instalações do Setor de Transportes.

O homenageado trabalhou na Assembleia ao longo de três décadas e teve a oportunidade de conduzir vários parlamentares da Casa, inclusive o então deputado estadual Antonio Carlos Magalhães. Everaldino traduziu a sua vitalidade e bom humor aos 90 anos com a seguinte explicação: “nunca fumei, nunca bebi e jamais tive pressa. Tenho 65 anos de carteira de motorista e conheço todas as capitais do Brasil”.

Assim como Everaldino de Souza e Silva foi distingui, o mesmo deveria ocorrer em relação a Zínia Goes e, também, a Osman Malta Santos, já falecido, servidor fundamental para que um dia a Casa possuísse a gráfica que hoje exibe. Osman dispunha, nas décadas de 1960 e 1970, apenas de mimeógrafos, com os quais imprimia, com regular paciência, os documentos “Matéria em Pauta” e “Ordem do Dia”, que eram distribuídos aos parlamentares antes das sessões plenárias. Que seja distinguido com placa numa das paredes da gráfica da Casa.

Voltemos a Zínia Goes. O seu amor às artes sempre foi incontrolável. Fosse o canto orfeônico, o bordado requintado, a jardinagem, a pintura, a cozinha experimental... Zinia é uma usina de ideias e, melhor ainda, uma usina que executa ideias. No serviço da Casa, atribuem-se a ela as ferramentas que viabilizaram o funcionamento do Setor de Anais, sobretudo o desenvolvimento e aplicação de modelo de índice que até então não era adotado. Fez isso quando adotou equipe de jovens que galgariam, mais adiante, posições de relevo na estrutura da Assembleia.

Foi Zínia Goes quem trouxe para a Assembleia a maestrina Myrian Fontal e com ela criou o Coral da Assembleia em 1980. Um ou dois anos antes da virada da década, com o seu vigor de apaixonada pelas causas que considera relevantes e inadiáveis, ergueu, do nada (e até do lixo), o Memorial do Legislativo, recuperando fotografias e documentos antigos sobre a vida parlamentar baiana.

A placa em homenagem a Zinia deveria ser fixada na vizinhança do Salão Nobre, no térreo do Palácio Deputado Luis Eduardo Magalhães, bem juntinha da galeria que exibe os retratos das mulheres que foram as pioneiras no exercício de parlamentar estadual na Bahia. O SINDSALBA e a ASSALBA apelam para que tal homenagem não tarde a fim de que os convidados possam testemunhar o grato sorriso na face da nossa artista inspiradora.

O reconhecimento da Casa aos seus servidores é gesto que engrandece a própria Casa e provoca a gratidão geral. Os servidores aspiram sentir de novo o orgulho de trabalhar no Poder Legislativo e desejam que os deputados restabeleçam o respeito às ferramentas que os distinguem, tais como a “imunidade parlamentar”, que tem sido arranhada, sob silêncio geral, no caso do deputado Soldado Prisco, e a “quebra do decoro parlamentar”, cujos processos internos não tem alcançado o tratamento devido.

Homenagear Zínia Goes oferece a oportunidade de homenagear o Poder Legislativo.

SINDICATO DOS SERVIDORES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA – SINDSALBA

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Gilmar Carneiro Cunha
Vice-Presidente: Luis Guilherme Pontes Tavares
1o Secretário: Evandro de Carvalho Filho
2o Secretário: Regina Lúcia de C. Souza
1o Tesoureiro: Flávio Augusto Cezar de Abreu
2o Tesoureiro: Amilton Mascarenhas Brandão
Diretor Jurídico: Jarbas Abraão de Souza Pereira
Diretor de Formação Sindical e Cultural: Ícaro Caires Machado
Diretor de Imprensa e Comunicação: Luis Carlos Fontes de Alencar
Diretor Social e de Patrimônio: Valney de Jesus Mendes

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Jornalista Responsável: Fernanda Gama (MTB-BA 3533)
Impressão: Grasb - Tiragem: 1.100 exemplares - Distribuição Gratuita
Editado sob a supervisão da Diretoria Executiva do SINDSALBA.
Edição finalizada em 13/06/17.
Sede - Av. Luiz Viana Filho, no 6462. Condomínio Manhattan Wall Street, Bloco A, Sala 221, Paralela. Tel-Fax 71-3450-9507/3431-9702. CEP 47.730-101, Salvador - BA

Sindicato explica projeto de novo PCS para categoria durante assembleia

Após anos de espera parece que finalmente os servidores da Assembleia Legislativa da Bahia poderão contar com um novo Plano de Cargos e Salários. A proposta do novo PCS foi protocolada ainda na gestão passada, pelo então presidente do SINDSALBA, Flávio Abreu, mas apenas nessa gestão, o sindicato conseguiu que o anseio da categoria fosse ouvido pelo atual gestor da Casa, deputado Ângelo Coronel.

Assim que assumiu a presidência da Assembleia Legislativa, o deputado Ângelo Coronel se comprometeu em implementar um novo PCS. Foi criada uma comissão, composta pelos deputados Luciano Simões Filho e Alex Lima, os servidores Francisco Raposo, Márcio Roberto Santos, Geraldo Mascarenhas, João Carlos Pinheiro, Otto Emanuel Filho e os diretores do SINDSALBA e ASSALBA, Gilmar Carneiro, Flávio Abreu e Armando Velloso.

Diversas reuniões foram realizadas pela comissão para elaboração do projeto, que deve contemplar servidores ativos e inativos e, desde então, o presidente da ALBA vem negociando o enquadramento dos aposentados e pensionistas com o governador Rui Costa, já que o FUNPREV é responsável pelo pagamento das aposentadorias e pensões. “As negociações entre o deputado Ângelo Coronel e o governador estão caminhando de forma positiva, em breve teremos um novo PCS para ativos e inativos”, informou o superintendente da ALBA, Francisco Raposo.

A diretoria do SINDSALBA apresentou, durante assembleia geral da categoria, realizada no dia 29 de maio, o projeto elaborado pela comissão e explicou para os presentes como vai ficar o enquadramento e as possibilidades de crescimento dentro do atual PCS. A diretoria também explicou que para que o novo plano seja implementado os servidores teriam que renunciar antigos passivos e aprovar durante assembleia da categoria. Os servidores votaram e aprovaram por maioria a renúncia dos passivos.

Para o presidente do SINDSALBA, Gilmar Carneiro, o Plano de Cargos e Salários é uma vitória para toda Assembleia Legislativa da Bahia. “ Estamos trabalhando e buscando um consenso para que os servidores da Assembleia Legislativa possam ter o plano mais justo possível. O sindicato está acompanhando de perto e acreditamos que em breve os servidores poderão usufruir desse PCS que já é uma reivindicação antiga e que pleiteamos há muitos anos. Além disso, voltamos a dialogar com a Mesa Diretora da Casa, isso também é uma grande conquista”, destaca Carneiro.

A expectativa é que o projeto do novo Plano de Cargos e Salários seja apresentado ao Plenário ainda neste semestre. Sendo aprovado, o PCS trará uma economia de aproximadamente 638 milhões de reais para o Estado.

O atual presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Ângelo Coronel, que assumiu a gestão da Casa após um ciclo de cinco mandatos consecutivos da gestão anterior, tem surpreendido os servidores positivamente.

Ainda durante a campanha o deputado prometeu a criação do Colégio de Líderes, o fim da reeleição do presidente da Mesa e o Plano de Cargos e Salários, e vem cumprindo suas promessas desde então, ficando pendente apenas o novo PCS, que está em fase de concretização.

Em entrevista exclusiva ao Jornal do SINDSALBA, o presidente da Assembleia Legislativa declarou buscar a aprovação dos servidores e afirmou que se depender dele os servidores terão um novo PCS em breve. Confira a entrevista completa, realizada na presidência da Casa no dia 22 de maio.

Foto: Cristian Lopes

Jornal do SINDSALBA: Até o início deste ano ganhar a presidência da Assembleia Legislativa da Bahia era algo improvável, diante da conjuntura política daquele momento. Porém, esse sonho se tornou realidade. Conte-nos como isso foi possível.

Ângelo Coronel: A viabilidade foi em virtude dos nossos colegas sentirem que já chegara à exaustão a gestão anterior e eles acreditaram que a proposta da renovação era melhor para o momento atual em que o Brasil vive e por isso que as adesões foram crescendo e culminou na renúncia do ex presidente e me tornei candidato único, na proposta da renovação, da independência do Poder Legislativo, na proposta realmente de dar uma sacudida na Casa.

JS - Qual sua avaliação dos 100 primeiros dias da sua gestão?

AC - Fazendo minha pesquisa interna, eu avalio que se não temos 100% de satisfação, tanto por parte dos colegas quanto por parte dos funcionários da Casa, eu considero uma gestão pelo menos aprovada, pelo que chega aos meus ouvidos. Mas tudo isso é graças à independência que nós implantamos perante o Governo. Nos tornamos harmônico e mais independente em relação ao Poder Executivo, fizemos com que o funcionalismo da Casa voltasse a ter autoestima elevada e estamos tentando chegar ao final da nossa gestão com aprovação, mesmo que não seja 100%.

JS - Como o senhor está se sentindo frente a gestão da Casa? É uma tarefa difícil?

AC -É uma tarefa tranquila, pois já tenho experiência na área privada e estou tentando implantar na área pública alguns conhecimentos que tenho na área privada. Evidente que há uma diferença grande, mas a gente consegue com isso fazer com que a Casa tenha outro dinamismo, a Casa ande com seus processos com mais rapidez, pois o serviço público tem um defeito muito grande, que tudo é lento tudo é muito burocrático e a gente conseguiu desburocratizar muita coisa e dar celeridade aos processos da Assembleia da Bahia.

JS - Na sua campanha para presidente o senhor colocou três pontos como base prioritária: a criação do colégio de líderes, o fim da reeleição do presidente da Mesa e o Plano de Cargos e Salários. Os dois primeiros já foram concretizados e o PCS está em fase de conclusão. O que o senhor pode falar para os servidores sobre isso?

AC- Nós fizemos o conselho de lideres que foi compromisso de campanha, acabamos com a reeleição e para PCCS, foi feito uma comissão com deputados, membros do sindicato e eles estão estudando o projeto. Eu acredito que em breve a comissão chegará a um consenso para que a gente leve à Mesa Diretora e depois ao plenário para que seja votado e implantado.

JS - O presidente do sindicato, Gilmar Carneiro, defende que os servidores da ALBA, ativos e inativos, precisam de um PCS digno há mais de uma década e que acredita que esse momento chegou. O senhor acha que os servidores também podem acreditar nessa afirmação?

AC - Eu vou fazer o possível para que seja votado um plano que satisfaça a grande maioria dos servido-

> *Eu tenho certeza que vamos fazer todos os esforços para que nessa atual gestão do sindicato seja implantado o novo PCCS e que seja um marco para quem está dirigindo o sindicato nesse momento.*

res. Torço para que satisfaça a totalidade. Mas você também há de convir que é preciso a aprovação do Plenário. São 63 deputados que terão que aprovar, pois gera despesas para o poder Executivo. Eu espero que o líder da maioria consiga fazer com que a sua bancada não fique contra a aprovação do Plano de Cargos e Salários. Nesse plano ainda temos a questão do aposentado que quem pagará é o Funprev e quem gerencia é o Governo do Estado. Eu estou aguardando o levantamento de gastos que isso dará mensalmente para o Funprev, para que eu possa negociar com o governador Rui Costa e a gente possa levar para votação. Vontade eu tenho de aprovar e satisfazer a todos, mas não depende somente da minha caneta. Se dependesse da minha caneta eu aprovaria hoje.

JS - O presidente do SINDSALBA também afirmou que acredita na sua ansiedade para atender o pleito da categoria, aprovando o Plano de Cargos e Salários. Essa é realmente uma vontade do senhor?

AC - A vontade existe desde a época da pré campanha e da campanha. Eu vou fazer todo o esforço para que a gente atenda o anseio do sindicato e de todos os servidores da Casa. Evidentemente que já houve algumas conquistas, alguns gatilhos que já disparei em alguns casos, algumas correções de vários servidores, quase 200 servidores já tiveram um ganho bastante significativo, que estava represado, algumas conquistas antigas e esperamos que a gente chegue a um consenso e eu consiga, juntamente com a Casa, fazer com que o governador não se oponha, principalmente a parte dos aposentados, pois a parte dos ativos eu vou colocar no orçamento já, para que a gente possa implantar o mais rápido possível dentro das condições de pagar, pois não adianta implantar e não ter recurso para pagar. A Assembleia não é uma geradora de recursos, não tem faturamento, ela recebe o que vem do Governo do estado, então temos que fazer o pagamento adequado a nossa real condição financeira, para que também não haja uma frustração futura perante aos servidores. Vamos fazer tudo com consenso, na tranquilidade, com responsabilidade para que todos saiam ganhando e os servidores continuem aqui com sua auto estima levantada de ser bom, de que é bom vir para Assembleia trabalhar.

JS - O sindicato é uma instituição de luta, que atua em defesa dos direitos dos trabalhadores. Contudo, estamos vivenciando um estágio de parceria entre o sindicato e a ALBA, com expectativa de ser duradouro, observando o esforço comum que ambos vem desenvolvendo nessa gestão. O senhor reconhece isso? Ao que o senhor atribui esse comportamento?

AC - O importante é que haja uma parceria transparente e hoje eu tenho uma relação com o sindicato transparente e aberta, não é uma conversa com subterfúgios. Eu recebo o sindicato e converso com seus representantes, converso com os servidores nos corredores, converso com os servidores quando me procuram. O sindicato está bem representando no momento, mas também converso com a oposição a atual gestão do sindicato, mostrando que eu estou aqui pra ser o mediador para que não haja nem situação nem oposição dentro do sindicato, mas que haja uma harmonia entre eles e com isso que a gente tenha essa inspiração e vontade de acertar e deixar o servidor satisfeito. Eu tenho certeza que vamos fazer todos os esforços para que nessa atual gestão do sindicato seja implantado o novo PCCS e que seja um marco para quem tá dirigindo o sindicato nesse momento.

JS - O senhor realmente acha justo e acredita no merecimento dos servidores da Assembleia Legislativa para um novo PCS?

AC - É justíssimo. Hoje eu vejo aqui na Assembleia uma frustração. Se esse plano tivesse sido feito no passado e implantado paulatinamente teríamos hoje todo mundo aqui tranquilo, sem problema. Cabe a mim agora pegar essa bomba represada para tentar corrigir essas distorções do passado.

JS - Deixe uma mensagem aos servidores da Assembleia Legislativa da Bahia.

AC - Eu sempre digo o seguinte: os 63 deputados estão aqui de plantão, podendo voltar ou não. Já os servidores são efetivos, são pessoas que fazem essa Assembleia balançar, essa Assembleia pulsar e eu espero que enquanto eu for deputado e tiver nessa presidência, que essa pulsação aumente, pois eu sei que o pulsar faz com que a gente se sinta bem. Ao passar pelos corredores, eu quero ver os servidores sorrindo, porque o sorriso é o combustível da vida.

ARTIGO

Não há necessidade de se reformar a previdência brasileira

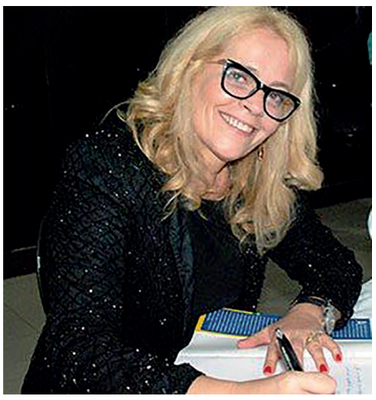

Foto: reprodução

Está em pauta na agenda do atual governo interino a PEC 287, que trata da reforma da previdência. Com uma sistemática que tende a fazer com que milhões de trabalhadores brasileiros sequer cheguem a se aposentar, a propositura é direcionada para o mercado financeiro.

Com regras draconianas, não somente no que tange ao aumento do tempo de contribuição e idade mínima, a PEC traz em seu bojo a tratativa neoliberal, na medida em que valoriza a previdência complementar, tornando-a obrigatória para todos os servidores públicos.

Em que pese a propaganda midiática do governo, com apoio dos grandes conglomerados de comunicação, dizer insistentemente que a reforma é necessária para "salvar as gerações futuras", na realidade, quer desviar a ótica da proteção social pública, transferindo para o mercado financeiro parcela significativa da responsabilidade estatal para com os trabalhadores brasileiros, inclusive os servidores públicos.

A proposta de emenda constitucional desvirtua por completo o caráter socialista de nossa Constituição Federal de 1988, que foi construída e promulgada sob o Princípio do Bem-Estar Social. Neste contexto, ressalte-se que o contrato social, celebrado pelos representantes do povo com a sociedade em 1988, não está sendo observado, na medida em que os princípios orientadores da Seguridade Social, que reforçam os direitos conquistados pela classe trabalhadora, com a PEC, serão mitigados e até mesmo extintos.

Certo dizer que não há necessidades de reformas no que se refere à sistemática dos planos de benefícios – regras de ingresso nos sistemas. Uma corrente de especialistas e estudiosos em previdência chegaram à conclusão de que a reforma a ser feita diz tão somente à estrutura dos sistemas – Regime Geral e Regime Próprio (para os servidores públicos). Ditos sistemas, desde o nascedouro, foram desenhados para serem superavitários. É falacioso dizer que existem déficits, sem apresentação de dados reais que mostrem de maneira transparente, o que de fato aconteceu com os recursos (malversação, desvio, incompetência, ingerências políticas etc).

O caráter social da previdência não pode ceder lugar ao plano do estado mínimo que se quer implantar no Brasil, com o direcionamento dos lucros dos sistemas ao mercado financeiro. A previdência social, tal como posta na nossa Carta Maior, tem um patamar de proteção que visa à reposição de renda ao trabalhador e seus dependentes, de forma a lhes assegurar vida digna. São os números das pesquisas realizadas por outros segmentos (independentes e que não seguem os comandos ditados pelo governo) que estão a desvendar a complexidade do funcionamento dos sistemas, mostrando a verdade por detrás dos números apresentados pelo governo. Aqui vale destacar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Previdência – CPIPREV, cuja presidência está com o Senador Paulo Paim.

Em nossa participação na aludida CPIPREV, no último dia 29 de maio, afirmamos de forma categórica, depois de uma rápida demonstração sobre o funcionamento dos sistemas, que não há necessidades de reformar o sistema previdenciário brasileiro. As reformas que devem ser buscadas e concretizadas, dizem respeito à reestruturação dos sistemas, com observância às regras impostas e não reforma para retirar direitos dos trabalhadores, aumentando as desigualdades sociais, a linha da pobreza e a exclusão social.

**Rosana Cólen Moreno - Especialista em Seguridade Social. Confederação dos Servidores Públicos do Brasil - CSPB*

Foto: Júlio Fernandes (CSPB)

FENALEG participa do "Ocupa Brasília" e protesta contra reformas

A diretoria da FENALEG participou do ato "Ocupa Brasília" realizado no 24 de maio na capital federal, para protestar contra a retirada de direitos trabalhistas e contra o desmonte da Previdência.

O protesto, organizado pelas centrais sindicais, contou com a participação de trabalhadores de diversos segmentos do funcionalismo público e movimentos populares em defesa dos direitos dos trabalhadores de todas as regiões brasileiras.

Além do fim das reformas impostas pelo atual governo, os trabalhadores também pediram a renúncia do presidente Michel Temer e a convocação de eleições diretas.

O diretor de Finanças do SINDSALBA, Flávio Abreu, representou a entidade no protesto. "O momento exige que tenhamos uma consciência política voltada para os interesses do trabalhador e as reformas serão um grande retrocesso para os trabalhadores. Podemos perder direitos que tanto lutamos para conquistar no decorrer dos anos", destacou Abreu.

Para o presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), José Calixto Ramos, o governo e sua base de apoio parlamentar vêm subestimando a repercussão negativa às suas imagens e aos profundos impactos em suas respectivas bases eleitorais. "Hoje, estamos seguros de que 8 em cada 10 brasileiros têm a exata noção dos irreparáveis prejuízos inseridos no texto da reforma da Previdência encaminhada pelo governo. Desafiar a consciência do eleitor, é desafiar uma lógica que irá desaguar em irreparáveis danos políticos/eleitorais a cada parlamentar que ousar destruir a perspectiva de aposentadoria de milhões de brasileiros. Estejam certos de que serão lembrados, às vésperas do pleito eleitoral, todos aqueles que votarem contra o trabalhador, seja apoiando a reforma da Previdência, seja apoiando reforma Trabalhista, nos parâmetros e condições encaminhados pelo governo", alertou Calixto.

Adeus, Celeste Cardoso

Ela não completou os 90 anos. Um mês antes, Celeste Maria Cardoso (28.04.1927-18.03.2017) faleceu no Hospital Santa Izabel. A doença recrudescera 10 anos após a aparente cura. Deixa saudade, sobretudo para os muitos colegas que conviveram com ela, na Assembleia Legislativa, nas décadas de 1940 a 1980. A funcionária Celeste Cardoso, cadastro 1254, aposentou-se em 30 de janeiro de 1987 quando ocupava o cargo de diretora legislativa.

Formada em Assistência Social desde a década de 1970, Celeste, após a aposentadoria, atuou na sua profissão, como voluntária, numa escola pública do Vale das Muriçocas, área residencial e comercial vizinha da Avenida Vasco da Gama. Cultivou círculo de amigos e com alguns viajou pelo mundo. Conheceu países da Europa e da Ásia, porém tinha preferência pela Itália e pela França. Foi tia devotada. O sobrinho Fernando, filho de Vanderly e Fernando Haeckel (nosso também saudoso colega), recorda, com agrado, o período em que viveu na casa dela e revela que a tia era poeta.

Celeste fez seu primeiro concurso público em 1944 e foi admitida no magistério primário aos 17 anos. No ano seguinte, seria efetivada na Secretaria de Educação e Saúde. Aos 20 anos, em 1947, ela ingressou no quadro da Assembleia Legislativa como escriturária e, pouco a pouco, galgou posições no comando da Casa, sobretudo no segmento legislativo, no qual foi titular de diretoria. Foi no tempo em que o comando da administração da Assembleia Legislativa tinha o predomínio feminino.

O vice-presidente do Sindsalba, jornalista Luis Guilherme Pontes Tavares, conheceu a colega Celeste Cardoso em 1968 quando ingressou, numa leva de outros menores, como mensageiro da Casa. Estava, então, na altura dos 16 anos. A chefe Celeste Cardoso estava, então, com 40 anos. Sempre bem-arrumada, senhora do conhecimento daquilo que fazia, os dois, dentre outros, atributos dela, segundo o colega, era a delicadeza no trato e o par de olhos claros. Ele acrescenta que Celeste confirmava sua vocação para a assistência social com as atenções com que distinguia a todos.

Deixa imensa saudade.